

Universidade Federal de Mato Grosso  
Instituto de Linguagens  
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea  
Estética e Processos Composicionais

Claudio Alves BENASSI

Um olhar analítico sobre *Jardins dos caminhos que se Bifurcam n.º 01*, para  
flauta doce solo.

Cuiabá-MT  
2011

Universidade Federal de Mato Grosso  
Instituto de Linguagens  
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea  
Estética e Processos Compositivos

Claudio Alves BENASSI

Um olhar analítico sobre *Jardins dos caminhos que se Bifurcam n.º 01*, para  
flauta doce solo.

Análise apresentada à disciplina Estética e Processos Compositivos, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, da Universidade Federal de Mato Grosso. Disciplina ministrada pelos Professores Doutores Roberto Victorio e Teresinha Prada.

Cuiabá-MT  
2011



BENASSI, Cao. ***Jardins dos caminhos que se bifurcam n° 01***. Para flauta doce solo. 2010.

**Um olhar analítico sobre *Jardins dos caminhos que se Bifurcam n° 01*, obra para flauta doce solo.**

*Jardins dos caminhos que se bifurcam n° 01*, para flauta doce solo, foi a primeira das cinco músicas que compus para flauta em diversas formações, até o presente momento.

Embora não considere que minha música tenha um caráter religioso, quase sempre recorro a religião e aos conhecimentos místicos para “moldar” minhas sonoridades. Sou adepto da doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e sendo médium, componho em parceria com três espíritos, que se apresentam como D. Maria José, D. Maria Dolores e o Irmão, cuja identidade não me foi revelada por motivos óbvios.

Diferente da grande maioria dos médiuns que psicografam músicas, eu não as recebo prontas: sempre participo do processo criativo, tendo a liberdade de criar, modificar e desenvolver as ideias musicais. Outro diferencial é que a música psicografada pela grande maioria, constitui-se basicamente de melodia lírica para exaltação do divino ou da moral elevada.

A música foi composta em dois momentos distintos: no primeiro foi realizado a escrita das sonoridades e no segundo, a inserção do texto, que só me foi revelado após a conclusão da escrita musical e da definição do título da obra, que eu havia concebido como “*Descaprichos*”.

As orientações do espírito Maria José para a composição da música foram as seguintes: que fosse escrita para flauta doce solo, que utilizasse técnicas expandidas, que a música fosse gerada de um intervalo de segunda maior descendente, quarta justa ascendente, terça maior ascendente, precedida por uma outra menor descendente. Para maior mobilidade do intérprete, a música não deveria ter fórmula de compasso.

Quanto as frases, as melodias poderiam existir e deveriam ser elaboradas em segundas maiores e menores, em quartas e também nas suas inversões, mas principalmente que fossem elaboradas texturas planas, com



pouca movimentação, um indício do rumo que minhas futuras criações tomariam. O título da obra foi trocado após a conclusão da escrita e inserção do texto de um poema do espírito Maria Dolores que faz referência ao mito dos jardins suspensos da Babilônia.

A música se inicia com o sol<sup>3</sup>(1) – nota que segundo a astrologia representa o planeta júpiter, tendo duração indeterminada com um efeito que, ao aumentar a pressão de ar no instrumento, faz com que a altura da nota se modifique de forma ascendente (se diminuir a altura descerá conseqüentemente), funcionando como um “arpejo” dos harmônicos da nota. Na seqüência do motivo gerador, optei por descer um segunda maior<sup>(2)</sup> (*assim fui orientado*) e em seguida, inserir um glissando, que deve ser obrigatoriamente executado com intervalos de segundas maiores e menores, sem uma ordem fixa.

Para continuar o motivo gerador, recorri novamente a nota fá que está ligada ao planeta saturno, sendo esta a nota mais importante na constituição da obra. Aparece aí um intervalo de quarta justa, uma terça menor descendente seguida por outra maior ascendente conforme a orientação recebida<sup>(3)</sup>.

Nesta parte do motivo, aparecem as notas fá<sup>4</sup> – saturno, sol<sup>4</sup> – júpiter e si<sup>4</sup> – lua, estabelecendo um alinhamento imaginário entre eles. Toda a obra está sustentada por esta tríade. Seguindo, a frase geradora apresenta uma escala quartal<sup>(4)</sup> ascendentes a partir do lá<sup>3</sup>, sendo que sua seqüência é quebrada quando aparece o sol<sup>4</sup>, e é apresentado em seguida o dó<sup>4</sup> uma quinta descendente abaixo, que frustra a expectativa do ouvido que espera ouvir naturalmente o dó<sup>5</sup>. Aparece novamente o fá<sup>4</sup> que encerra a escala de forma ascendente.

Toda essa seqüência é executada com a técnica *rustle tones* - que consiste em retirar a flauta da boca e soprar sobre a entrada do canal, combinada com ataque com muito vento, que pode indefinir a altura da nota. Para concluir a frase geradora, um pequeno motivo melódico surge<sup>(5)</sup>, constituído por um intervalo de terça menor a partir do lá<sup>4</sup>, seguido por duas segundas também menores, ascendentes.



Sucede a frase geradora, uma outra contendo quatro pequenos blocos melódicos distintos. O primeiro<sup>(6)</sup> pela técnica (*rustle tone*) nele empregado; o segundo<sup>(7)</sup> pela relação quartal e pelo surgimento de um trítono – o único em toda obra, que exprime o contato “doloroso” entre os elementos fogo e água, representando a zona da morte; o terceiro<sup>(8)</sup> por estar localizado na extremidade mais aguda da tessitura da flauta e o quarto e último<sup>(9)</sup>, pela grande distância intervalar entre o ré<sup>5</sup> (*que representa o sol*) e o fá<sup>3</sup> divididos por duas pausas de pequeno valor.

Aparece na sequência a primeira parte do texto. O fragmento constituído por apenas três palavras: “repousam majestosas margaridas”<sup>(10)</sup> somando um total 6, que é o número da criatividade intelectual, da imaginação, do pensamento abstrato, também ligado ao amor, à beleza, a harmonia, à paz, à simpatia, ao acaso e a sorte.

A frase seguinte tem por característica o motivo quartal<sup>(11)</sup>, a textura plana<sup>(12 e 14)</sup> e a melodia lírica<sup>(13)</sup>, sendo que as texturas planas representam o planeta mercúrio (mi) e o planeta vênus (lá) respectivamente, e os elementos femininos relativos a água e a terra. Também um “ornamento”<sup>(15)</sup> realizado com a técnica simulador de transmissor de ondas. Ao final, aparece o segundo fragmento do texto. Quatro palavras são apresentadas: “a beira dos caminhos”<sup>(16)</sup> que tem como número o 3 que representa o poder da unidade entre mente, corpo e espírito. Também está ligado a alegria e a comunicação.

A frase seguinte possui uma triangulação quartal ao subir e a sua inversão ao descer<sup>(17)</sup> seguido por um arco em parábola, fazendo alusão as sonoridades barrocas<sup>(18)</sup>. Pequenos blocos sonoros sucedem esta frase. Uma transposição da tríade geradora (fá, si, sol, si) é apresentado com uma pequena variação<sup>(19)</sup>, seguido por um “arpejo” dos harmônicos da nota lá<sup>4</sup> <sup>(20)</sup>. Parte da primeira frase melódica lírica reaparece modificada<sup>(21)</sup> e as escalas quartais que apareceram anteriormente ascendentes, agora surge em sentido contrário, com a quebra sequencial, motivada por um intervalo de quinta<sup>(22)</sup>.

O bloco que sustenta todos os demais apresenta as notas dó-ré-mi<sup>(23)</sup> e elementos novos surgem a partir daí. A nota fá, executada com um frulato, completa o tetracorde<sup>(24)</sup> que é o mediador entre a terra e o céu, sendo



respectivamente o leão (poder), o boi (sacrifício e dever), o homem (fé e encarnação) e a águia (elevação). Uma sequência de ataques súbitos com muito vento<sub>(25)</sub>, substitui a textura horizontal anterior dando movimento ao bloco que volta a ser plano e estável<sub>(26)</sub>. Os ataques súbitos voltam a acontecerem, desta vez transpostos e em ordem descendente, em oposição ao primeiro evento<sub>(27)</sub>.

Um pequeno bloco é formado na sequência com material proveniente do motivo gerador, sendo uma pequena melodia que apresenta a primeira inserção da voz<sub>(28)</sub>, uma fusão entre o divino, representado pela flauta e o humano pela voz. O motivo nove é retomado<sub>(29)</sub>, de forma variada, entre o dó<sup>6</sup> e o mi<sup>4</sup>, representando os planetas marte e mercúrio, respectivamente.

Mais um fragmento do texto é inserido<sub>(30)</sub>. Aparece três palavras: “por onde passam”, que somam um total 4: o número da terra e que representa estabilidade e fidelidade. Simboliza as quatro estações do ano, os quatro elementos e as pontas dos compassos.

Os sons instrumentais são retomados por meio de um motivo de textura plana, horizontal, combinando o som flauta com a voz<sub>(31)</sub>. Uma pequena sequência triangular quartal e sua inversão<sub>(32)</sub>, prepara para a repetição da melodia lírica<sub>(33)</sub>, iniciada de forma descendente, em oposição a primeira aparição deste evento.

O fá<sup>3</sup> aparece novamente com a técnica de execução, que faz com que a altura da nota oscile entre a fundamental e alguns de seus harmônicos<sub>(34)</sub>. O “ornamento” é apresentado novamente<sub>(35)</sub>, com um deslizar dos dedos quatro e cinco sobre seus respectivos orifícios, seguidos por notas com sons definidos que completam esta ornamentação. Nos motivos que seguem<sub>(36, 37 e 38)</sub>, o som da flauta deve ser “colorido” com a intervenção da voz, intercalado com a ornamentação do transmissor de ondas, executado na região da lá<sup>4</sup>.

O motivo seguinte, é composto por sonoridades que formam pequenos arcos em parábolas, na região mas aguda da flauta e termina com uma apojatura sobre uma nota de duração indeterminada<sub>(39)</sub>. Retomando as texturas horizontais, dois motivos<sub>(40 e 42)</sub> com frulato nas notas dó<sup>5</sup> e lá<sup>4</sup> – *marte e vênus*, são apresentados separados por um motivo<sub>(41)</sub> que combina o som da voz com o da flauta, cujas notas somam um total 4, que é a representação da terra. O glissando inicial é retomado<sub>(43)</sub> de forma descendente, em oposição ao primeiro. Por ser um dos elementos de gênese, a nota de partida escolhida foi o ré<sup>5</sup> que



representa o sol. Este foi concebido como uma preparação para o encerramento da obra.

Em seguida aparece um elemento novo. Não quanto ao material ou técnica utilizados, mas sim quanto a forma que a textura assume<sup>(44)</sup>. Em oposição, o motivo é seguido pela indicação de improvisação com a utilização de timbres percussivos do instrumento<sup>(45)</sup>. O mesmo acontece nos blocos seguintes<sup>(46 e 47)</sup>.

Os motivos finais, ainda continuam a apresentar elementos novos. Uma desafinação da nota fá<sup>4</sup><sup>(48)</sup> e também sobre a nota mi<sup>4</sup>, que devem ser “colorido” com a voz<sup>(52)</sup>, com entrada defasada. Há uma repetição dos ataques súbitos<sup>(49)</sup> e do ataque súbito com prolongamento da nota final<sup>(51)</sup> e ainda um bloco sonoro que combina o som da flauta com o da voz humana<sup>(50)</sup>.

Antes do motivo final<sup>(54)</sup> que é uma elevação da afinação da nota dó<sup>4</sup> que representa o poder, há uma inserção do último fragmento do texto que encerra o poema. São apresentadas apenas duas palavras: “errantes andarilhos”<sup>(53)</sup> que somam um total 4: o número da terra e que representa estabilidade e fidelidade.

Para concluir vale ressaltar que a peça tem como número o 11, que é a representação da espiritualidade e da intuição<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> INTRUÇÕES:

As numerações entre parênteses ligam o texto a partitura. Portanto, a leitura deve ser feita obrigatoriamente com a partitura.



# Jardins dos caminhos que se bifurcam nº 01

para flauta doce solo

Escrito em parceria com o espírito Maria José.  
Poema do espírito Maria Dolores.

"Repousam majestosas margaridas à beira dos caminhos,  
por onde passam errantes andarilhos!"

Para Jasmim

Cao Benassi

**Lento**

Flauta doce contralto

(1) (2) *p* (3) (4) *f* (5) *ff* *p* (06)

2 (07) *mf* (08) *f* (09) *sf* *sff* (10) *p* *3* *< f* (11)

3 (12) *mf* (13) *p* (14) *mf*

4 4,5 com muito vibrato à beira dos caminhos (15) *p* *ff* (16) *pp* (17) *ff* (18)

5 (19) *f* (20) *mf* (21) *p* (22) *f* (23) *mf*

Muito lento

Repousam majestosas margaridas  
Recitar sem pretenções teatrais

Jardins dos caminhos que se bifurcam nº 01, Cao Benassi. Agosto-2010.

6 *frull*  
***sf*** (24) ***ff*** (25) ***sf*** (26) ***ff*** (27)  
 Ataque súbito

7 *Muito lento* *Alargando*  
*p doce* (28) ***sf*** (29) ***sff*** (30) *mp* (31) *f* (32)  
 por onde passam

8 *mf* (33) *f* (34) *p* (35) (36)  
 4,5

9 *f* (37) *mf* (38) *p < f mf* (39) ***ff***  
 1,2

10 *frull* *mf doce* (40) ***f*** (41) *frull* *mf doce* (42) *p* (43) *gliss.*

11 *pp* (44) ***f*** (45) *pp* (46) ***f*** (47)  
 (Pode-se realizar improvisos)

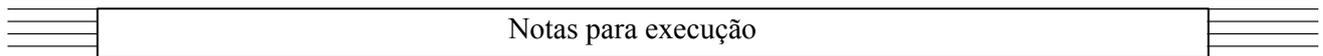
12

(48) (49) (50)

13

(51) (52) (53) (54)

errantes  
andarilhos.



- = ataque com muito vento.
- = oscilação, alterar o som aumentando a pressão do ar.
- = virar a flauta em direção ao peito, apoiar o bocal da flauta apenas no lábio inferior, o superior ficará livre o som produzido será ventado.
- = cantar junto.
- = cantar uma nota, tocar outra.
- = manter o motivo.
- = fermata longa.
- = fermata curta.
- = nota de duração longa: deslizar os dedos sobre os buracos indicados pelos números.
- = nota de duração média: deslizar os dedos sobre os buracos indicados pelos números.
- = nota de duração longa.
- = nota de duração média.
- = tocar rápido.
- = tocar mais rápido possível.
- frull* = frulato.
- = som percussivo, bater os dedos no sino da flauta sem soprar.
- = surgindo do nada.
- = pequena desafinação, alterar a nota aumentando a pressão do ar

\* Caso o intérprete queira, poderá mudar a duração das notas e também a altura das notas cantadas. No entanto, todas as técnicas deverão ser executadas da maneira proposta.